

## Inglês e currículo diversificado estão entre as apostasEscolas novas já pagam até R\$ 20 mil para atrair professor

*Colégio investe em aula bilíngue a partir do 6º ano; nas tradicionais, 'quem não se movimentar' perderá aluno, diz presidente de entidadeBusca pelos melhores professores faz colégios internacionais usarem até headhunters e instituições, que abrem em 2018, recebem enxurrada de currículos; mensalidade é de até R\$ 8 mil*

ESTADÃO.COM (SP) | .EDU | 07/01/2018 às 03:00

TEXTO

IMAGENS

SÃO PAULO - A chegada das novas **Escolas** com perfil internacional - e a possibilidade de outras que podem abrir em breve - tem feito os **Colégios** tradicionais investirem. Um dos maiores focos é a intensificação do ensino do inglês, mesmo em instituições que não são bilíngues. Além disso, os **Colégios** têm diversificado currículos e aulas. "Quem não se movimentar vai perder aluno", diz o presidente da Associação Brasileira de **Escolas** Particulares (Abepar) e diretor do **Colégio** Bandeirantes, Mauro Aguiar. Desde que soube da chegada de novas **Escolas** à cidade, a instituição está reformando as salas de aula para que tenham divisórias flexíveis, que permitem múltiplos usos, com menores ou maiores grupos. O Bandeirantes também passou a formar professores com uma nova concepção de ensino de Ciências, mais integrada, sem separação por disciplinas.

A Avenues "roubou" uma professora do **Colégio** e tentou levar um coordenador. "No geral, o saldo vai ser positivo. **Escolas** como a Avenues estão trazendo concepções avançadas de educação", diz Aguiar.

O **Colégio** Móbile, na Vila Nova Conceição, começou a ampliar em 2017 a quantidade de horas oferecidas de ensino de Inglês desde o ensino infantil. Incluiu também a língua em disciplinas de Artes e Ciência.

Outros, como **Marista Arquidiocesano** e o Dante Alighieri, apostam em parcerias com instituições estrangeiras cujos professores dão aulas no contraturno de algumas disciplinas, em inglês. Os programas são chamados no mercado de high school e os alunos recebem também um diploma americano de ensino médio.

O **Colégio** Magno, no Jardim Marajoara, zona sul, terá também este

ano o chamado middle school, que tem o mesmo princípio, só que oferece aulas em inglês a partir do 6.º ano. O high school já existe no **Colégio** há alguns anos e hoje 70% dos estudantes do ensino médio participam do programa, que é opcional e pago separado.

“O inglês é fundamental hoje. Muitos pais querem que seus filhos façam faculdade fora do Brasil” diz a diretora do Magno, Myriam Tricate. A **Escola** também introduziu aulas mistas, em que conteúdos de Matemática e Física, por exemplo, são dados em inglês. “Uma **Escola** que não investe nessa tendência internacional fica para trás.” Diretora da Organização das **Escolas** Bilíngues de São Paulo (Oebi), Ana Célia Mustafá Campos acredita que os novos **Colégios** vão profissionalizar o mercado. “Hoje há uma preocupação em colocar o inglês e muita gente se denominando bilíngue. Mas, na verdade, muitas só dão aula em inglês, não fazem um ensino bilíngue.” Palestras. Ela vê como positivo o fato de a Avenues ter oferecido em 2017 algumas palestras abertas para professores de qualquer **Escola** sobre bilinguismo e currículo inovador. “É uma estratégia de marketing, mas também discute muito bem o assunto.” Segundo a **Escola**, além da formação, os eventos ajudaram a conhecer eventuais futuros candidatos a professores.

SÃO PAULO - O texto na tela gigantesca que exhibe a apresentação para os primeiros pais que matricularam seus filhos na nova **Escola** deixa claro: “22 dos professores vieram dos melhores **Colégios** de São Paulo”. O evento em uma terça à noite de dezembro tem champanhe, queijo brie e foie gras para homens e mulheres vestidos em trajes finos. No palco, a agora ex-diretora do **Colégio** Santa Cruz fala em uma revolução na educação comparável ao Big Bang. O evento da Avenues - a **Escola** de Nova York que abre sua unidade na cidade em agosto - reflete bem o cenário atual do mercado do ensino particular de elite em São Paulo.

“Um headhunter me ligou, não me perguntou nem quanto eu ganhava, mas disse que pagaria o dobro”, conta um profissional já contratado pela **Escola** Internacional de São Paulo, outra novidade na cidade, que pediu para seu nome não ser divulgado. Como ele não se interessou pela mudança, acabou sem saber que **Escola** faria a proposta. Outro grupo que pretendia entrar no mercado de **Escolas** bilíngues ofereceu a ele R\$ 300 mil para uma consultoria.

“Ligaram lá no nosso telefone, tentando roubar a pessoa dentro da própria **Escola**”, diz o diretor da Internacional de São Paulo, Michel Lam. Ao mesmo tempo que está contratando cinco novos profissionais, esforça-se para não perder os que já tem. Lam é o fundador da **Escola** de inglês Red Balloon e, após vender a empresa, partiu para o mercado das bilíngues.

Este ano, a Internacional de São Paulo - que já funciona em um prédio provisório - terá uma grande unidade em Santa Cecília, no centro. O lançamento, em agosto de 2017, teve a presença do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele e 600 convidados foram apresentados

a um currículo suíço que será usado pela **Escola**, adotado por vários **Colégios** pelo mundo. “Cada **Escola** está tentando achar o seu diferencial, mas a gente quer ser conhecido por ter o inglês de nível. Numa **Escola** internacional, ele é o veículo de comunicação”, diz Lam. Para atrair professores, as **Escolas** oferecem salários altos e benefícios não tão comuns no mercado. A remuneração chega a R\$ 20 mil, 40% acima da média paga a profissionais que atuam no ensino médio de **Escolas** particulares de elite (R\$ 14 mil), como o Bandeirantes. Segundo a tabela do Sindicato dos Professores de São Paulo, alguns grandes **Colégios**, como o Porto Seguro, pagam cerca de R\$ 8 mil para docentes do ensino fundamental 1. E outros têm salários de R\$ 5 mil para educação infantil.

Os dados do sindicato são fornecidos pelos próprios professores. As novas instituições exigem docentes bilíngues e oferecem ainda contratação em tempo integral. As **Escolas**, em geral, pagam por hora-aula.

As mensalidades seguem tendência semelhante. Enquanto as **Escolas** atuais de ponta cobram entre R\$ 2,5 mil e R\$ 4 mil, as novas variam de R\$ 5,5 mil a R\$ 8 mil. Na mais cara delas, para manter o filho durante os 14 anos obrigatórios de **Escolaridade** no País - dos 4 aos 17 anos -, os pais gastariam R\$ 1,5 milhão.

Mas, fora os números impressionantes, as novas **Escolas** têm atraído profissionais pela oferta de trabalhar com algo inovador na educação. Para conquistar pais e docentes, pouco se fala em história e física e muito sobre autonomia e fluência digital.

A **Escola** Concept, que abre em fevereiro na capital, cultiva o slogan “bem além da lousa, carteira e giz”. Ao mesmo tempo, colhe os frutos da tradição ao se instalar em um prédio na Avenida 9 de Julho onde existia o **Colégio** Sacré Coeur de Marie. Católico, foi fundado em 1938 para atender só meninas e formou boa parte da elite paulistana. Fechou as portas nos anos 1990 por falta de alunos.

A Concept faz parte do Grupo SEB, do empresário Chaim Zaher, e já tem unidades em Ribeirão Preto e Salvador. Quem cuida da nova **Escola** é a filha de Zaher, Thamila. “Fomos aos países referências em educação para descobrir qual o fator de sucesso numa **Escola** inovadora. A resposta foi a formação do corpo pedagógico.” O **Colégio** então pôs headhunters em busca dos “melhores do mercado”.

“O que mais me motivou não foi a proposta financeira e, sim, a oportunidade de construir uma **Escola** do zero, em que o aluno é o protagonista e o professor o ajuda a crescer”, diz Elizabeth Toutin, de 39 anos, que era da Beacon School, na Vila Leopoldina, e foi para a Concept. A **Escola** terá aulas com formatos diferentes e procura docentes com “perfil de mediador e não apenas que saiba entregar o conteúdo”, diz Thamila.

Transferência. Um dos maiores símbolos da chacoalhada que as novas **Escolas** estão provocando no mercado foi a contratação de Cristine Conforti, de 60 anos, pela Avenues. Ela trabalhava no **Colégio** Santa